

Insight

Copa do Mundo 2014: o que esperar para a economia do Brasil

Recentemente, o grupo Euler Hermes publicou um artigo sobre o impacto da Copa do Mundo sobre a situação político-econômica do Brasil e, pelo menos no campo econômico, as perspectivas não são animadoras.

Os investimentos conduzidos nos últimos três anos tanto para a Copa do Mundo quanto para os Jogos Olímpicos de 2016 não foram suficientes para prevenir a desaceleração da economia brasileira durante o mesmo período.

De acordo com dados oficiais, o investimento total em infraestrutura para a Copa do Mundo, entre 2009 e 2014, poderia chegar a 26 bilhões de reais (aproximadamente 0,5% do Produto Interno Bruto – PIB), enquanto os gastos para os Jogos Olímpicos deveriam chegar a 12 bilhões de reais (aproximadamente 0,2% do PIB), montantes considerados pequenos quando comparados com o tamanho da economia do país.

O modelo econômico brasileiro, baseado no crescimento da demanda, porém com um crônico subinvestimento na economia, principalmente em infraestrutura, parece ter chegado ao seu limite. Tem efeito negativo sobre os índices de inflação e sobre a competitividade da indústria local, que sofre, ainda, com nível de consumo abaixo do esperado para este período, escaldado por um consumidor endividado, com seu nível de confiança afetado pela inflação em alta e pelas perspectivas ruins de nível de renda. A inadimplência, que mesmo com maior rigor na apuração de crédito voltou a crescer, afeta ainda mais o já fraco desempenho do varejo observado ao longo de 2014.

A experiência passada de outros países que sediaram grandes eventos dessa natureza mostra que, enquanto há efeitos positivos de curto

prazo sobre o crescimento real do PIB, há quase sempre um efeito neutro ou até mesmo negativo no longo prazo. O impacto nos níveis de emprego, por exemplo, é quase sempre de curto prazo, enquanto os custos são frequentemente subestimados, levando-se, em alguns casos, a enormes quantidades de dívida pública (Atenas 2004, Alemanha 2006, Beijing 2008). Os estádios levantados, em sua grande parte, não podem ser mantidos devido ao seu alto custo de manutenção.

Por outro lado, há intensa cobertura da mídia sobre o país-sede em uma posição de destaque no cenário mundial, o que pode alavancar sua reputação e aumentar o comércio internacional, bem como os investimentos estrangeiros. O turismo também foi beneficiado, registrando o recorde de 1 milhão de estrangeiros vindos ao país somente no mês de Junho. Segundo o Ministério do Turismo, cerca de 6,7 bilhões de reais serão adicionados à economia do país durante o período do evento.

Os resultados econômicos desses megaeventos esportivos têm trazido à tona as fraquezas inerentes ao modelo econômico brasileiro, que deverão impedir o país de tirar o devido proveito da atividade adicional gerada. Espera-se, contudo, que tanto a Copa do Mundo quanto os Jogos Olímpicos possam moldar o calendário político do país, uma vez que teremos eleição presidencial em outubro próximo.

Profundas reformas estruturais poderiam ser o verdadeiro megaevento para a economia brasileira em 2014.

**Marcelo Augusto
Andrade Antunes
de Oliveira**
Risk Director



EULER HERMES
Our knowledge serving your success

Os desafios da matriz de transporte rodoviário de cargas brasileiro

Marcos Conejero
Senior Industry Sector
Credit Analyst

O setor de transporte rodoviário de cargas tem grande representatividade na matriz de transportes no Brasil, respondendo por aproximadamente dois terços (61%) ante 20% do transporte ferroviário, 14% do aquaviário, 4% do dutoviário e 1% do aéreo, conforme dados de volume transportado proveniente da Confederação Nacional dos Transportes (CNT). A contribuição desse setor está relacionada à elevada flexibilidade deste modal em detrimento dos demais.

A participação do transporte rodoviário de cargas brasileiro, entretanto, é significativamente diferente daquela encontrada em outros países de dimensões continentais como o nosso. Tais países usam muito mais o modal ferroviário em detrimento do rodoviário, uma vez que este primeiro é mais eficiente no processo de escoamento da produção, bem como no custo por quilômetro transportado.

Esta menor eficiência do transporte rodoviário de cargas em relação aos demais modais possui também raízes profundas na inaptidão do Estado para a gestão da malha rodoviária, fazendo com que a condição das estradas apresente baixo investimento em relação à demanda necessária para a melhora de sua infraestrutura.

Tal deficiência logística gera vários prejuízos às empre-

sas transportadoras, como elevação dos fretes, perda de produtos e aumento dos custos operacionais como manutenção do veículo e gasto com combustível, fato que resulta na redução das margens de lucro deste negócio.

Além disso, a falta de regulamentação e pessoal qualificado dentro do setor propicia a entrada de empresas dos mais diversos portes, principalmente de autônomos, gerando uma competitividade feroz, na qual o preço do frete rodoviário fica abaixo dos custos incorridos, comprometendo a saúde financeira deste segmento. Em seu caso mais extremo, leva muitas organizações à falência, bem como impede o crescimento dos outros modais, gerando externalidades negativas para toda a sociedade.

O diagnóstico do transporte rodoviário de cargas no Brasil se encontra em estado crítico e problemático em longo prazo, necessitando de ações urgentes para que essa situação possa ser revertida. Torna-se essencial, portanto, implementar ações que busquem melhorias na eficiência e regulamentação deste setor, além de um planejamento por parte da esfera pública no desenvolvimento e complementariedade dos demais modais, principalmente o ferroviário, como ocorre em países desenvolvidos e em desenvolvimento de mesmo porte em extensão territorial como o nosso.



Euler Hermes Brasil – Reorganização societária

A partir de 1º de junho, a Euler Hermes Seguros de Crédito à Exportação S.A. foi incorporada pela Euler Hermes Seguros de Crédito S.A. Este procedimento não trará qualquer impacto sobre a cobertura securitária da apólice de seguro de crédito à exportação dos segurados, tampouco sob o aspecto operacional. Todos os direitos e obrigações gerados pelas apólices estão plenamente preservados. Conforme dados oficiais da Superintendência de Seguros Privados (Susep), a Euler Hermes apresentou, em 2013, um crescimento de 140,5% no total de prêmios diretos no segmento de crédito à exportação em relação a 2012.

Desafios da nova Lei Anticorrupção

Gestão de Apólice

A nova Lei Anticorrupção, nº 12.846/2013, reúne instrumentos para estimular o comportamento ético e auxiliar nas investigações sobre atos de corrupção.

Uma das mudanças significativas que essa lei trouxe diz respeito ao fato de que as empresas serão responsabilizadas por corrupção e não apenas as pessoas naturais.

Nota-se que as empresas multinacionais e aquelas que com elas têm relacionamento comercial já estão bem preparadas. Isso porque, nos Estados Unidos, já existe legislação semelhante, chamada de *Foreign Corrupt Practices Act (FCPA)*, e, no Reino Unido, há o *Bribery Act*.

Quanto às demais empresas, o desafio agora é entender a nova lei e criar mecanismos internos para minimizar sua exposição aos riscos, como, por exemplo, instaurar setores responsáveis por *compliance*, controles internos e eficazes, código de conduta, ambiente de governança, influenciar a equipe e obter o apoio da alta administração da empresa, investir em treinamento e difundir a ideia do correto.

É verdade que, em países de primeiro mundo, essa mudança cultural levou mais de trinta anos para se estabelecer, mas é fundamental que esses diferenciais sejam disseminados a todo o cenário empresarial brasileiro, pois, indiscutivelmente, essas medidas agregam valores intangíveis ao negócio.

Maria Luiza
Ferreira Mendes
Legal & Claims
Manager

Como potencializar a lucratividade pela alavancagem de vendas

Análise de Risco

Alavancar é uma expressão que indica a utilização de uma ferramenta para que “algo evolua”. O termo alavancagem foi adaptado e passou a nomear as ações de gestão que visam o aumento do volume de vendas, o que, por consequência, aumenta o risco de crédito, deteriorando as margens de lucratividade, seja pela concessão de maior prazo de pagamento, seja pela elevação dos volumes transacionados.

O Seguro de Crédito é uma das ferramentas que pode ser utilizada para equacionar as intempéries, quando são assumidos riscos além dos montantes habituais, evitando-se, assim, o aumento da frequência e da severidade das perdas funcionando como um miti-

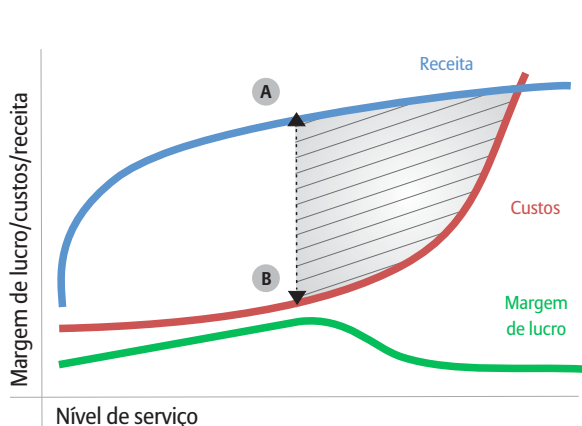
gador que transfere o risco do não pagamento.

A elevação do volume de vendas aumenta os custos operacionais, portanto, faz sentido se agregar valor. Afinal, direcionar recursos para ações com clientes potenciais ou, por exemplo, expandir as ações de *trade marketing* sem adicionar valor para os acionistas faz sentido apenas para as *start-ups* ou para empresas que buscam novos mercados, pois apostam no ganho futuro.

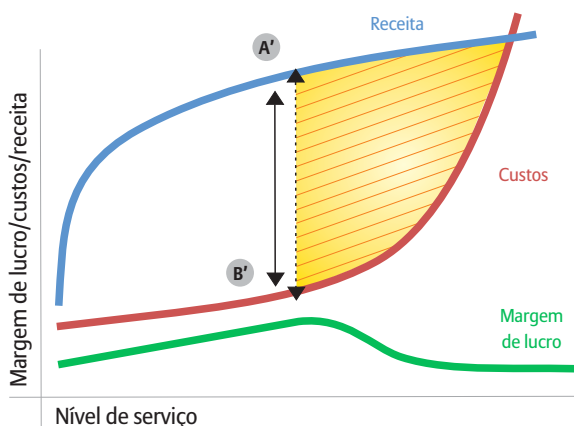
Traçar um processo de alavancagem aliado a mitigadores de risco agrega valor, pois compartilha o risco do não pagamento com a estrutura da seguradora.

Adriana Mendes
Silva
Commercial
Underwriter Analyst

Trade marketing: é a ação realizada no ponto de venda objetivando o aumento do giro do produto para incrementar o volume de vendas e reduzir os custos da logística reversa, quando as mercadorias não são consumidas.



Aproximar-se o máximo possível do ponto de maior amplitude entre as curvas de receita e custos (A; B) e evitar que a empresa ande “de lado”, caminhando para o lado direito e extremo da área hachurada do gráfico, é fugir da simples alavancagem de vendas, em que cada unidade de adição de receita pouco representará para o resultado, devido à enorme elevação dos custos.



Um processo de alavancagem que agregue valor para os acionistas deve promover o aumento das distâncias entre os pontos, agregando lucratividade.

Metabolismo: transformando calorias em energia

Sabe aquela pessoa magrinha que come de tudo e não engorda um grama sequer? Então, certamente, ela deve ter um metabolismo mais rápido do que aquela que, só de pensar em comer, já ganha uns quilinhos a mais.

A energia de que nosso organismo precisa para funcionar é retirada das calorias que ingerimos – ou seja, é mais ou menos como um carro que precisa do combustível para continuar rodando –, e o metabolismo é o grande responsável por essa produção de energia.

Nesse processo, com a ajuda das enzimas (substâncias orgânicas catalizadoras), ocorrem transformações e reações químicas nas quais se realizam a síntese e a decomposição das células. Isso tudo está relacionado



a três funções vitais: nutrição (inclusão de elementos essenciais ao organismo), respiração (oxidação desses elementos essenciais para produção de energia) e síntese de moléculas estruturais (utilização da energia produzida).

Existem duas formas de metabolismo: o anabolismo (reações de síntese), em que se produz nova matéria orgânica para o organismo; e o catabolismo (reações de degradação), no qual ocorre quebra de substâncias. Acontece que algumas pessoas já têm em sua composição genética uma taxa metabólica basal alta, energia necessária para manter suas funções vitais: respiração, batimento cardíaco, temperatura corporal etc. Por isso, podem se dar ao luxo de ingerir mais calorias, pois elas já têm uso definido, e seu metabolismo é mais acelerado.

Além da genética (80%), fatores como idade, peso, altura, sexo influenciam o metabolismo dos que vivem em guerra contra a balança. Isso quer dizer que, ainda que a genética seja determinante e não possa ser modificada, existem práticas que podem acelerar o metabolismo.

Sendo assim, lamentar ou culpar sua genética não adianta nada. Arregace as mangas e dê uma força para o seu metabolismo. Além de manter seu organismo saudável e com energia para as atividades do dia a dia, ainda poderá eliminar aqueles quilinhos indesejáveis.

Práticas que podem ajudar a acelerar o processo metabólico:

- Não pular refeições, principalmente o café da manhã;
- Ingerir grãos integrais, como arroz integral, cevada, quinoa e aveia;
- Beber água e sucos ajuda no transporte de minerais, hormônios e vitaminas, e auxilia o bom funcionamento do intestino;
- Dormir bem prepara o sistema metabólico para o dia seguinte;
- Fazer "lanchinhos" saudáveis entre as refeições principais, sem ficar muito tempo sem se alimentar;
- Combinar exercícios aeróbicos com ginástica localizada ou musculação;
- Evitar situações de estresse, pois elas dificultam o metabolismo por colocar o organismo em estado de tensão.

Expediente

O jornal Insight é uma publicação gratuita da Euler Hermes Seguros de Crédito S.A. cujo conteúdo tem caráter meramente informativo. As informações fornecidas neste exemplar não implicam recomendação de uso nem garantia de sua aplicabilidade por parte da Euler Hermes Seguros de Crédito S.A.

Colaboradores Euler Hermes: Adriana Mendes Silva, Débora Tavares, Fernando Cirelli, Marcelo Augusto Andrade Antunes de Oliveira, Marcos Conejero e Maria Luiza Ferreira Mendes.

Coordenação geral: SR2 Comunicação e Eventos

Projeto gráfico, textos e editoração: Nexis Comunicação

Revisão: Viviane Akemi Uemura

Tiragem: 8.500 exemplares



Euler Hermes Seguros de Crédito S.A.
Av. Paulista, 2421 - 3º andar - Jardim Paulista
CEP 01311-300 - São Paulo - SP
Tel.: (55 11) 3065-2260
www.eulerhermes.com.br

A company of Allianz 